

ENTRE A QUIMIOTERAPIA E AS PRÁTICAS INTEGRATIVAS: UM ESTUDO SOBRE O USO E A PERCEPÇÃO DE PACIENTES ONCOLÓGICOS NO MEIO-OESTE CATARINENSE

Kauã Dal Cero Zanatta¹, Tatiane Nogueira Gonzalez², Ana Júlia Peccin Sartori³, Juliana Fernandes Areal Carrizo⁴, Luana Patrícia Marmitt⁵

1. Discente do curso de graduação em Medicina, Unoesc, Joaçaba, SC
2. Docente do Programa de Pós-Graduação em Biociências e Saúde, Unoesc, Joaçaba, SC
3. Discente do curso de graduação em Medicina, Unoesc, Joaçaba, SC
4. Discente do curso de graduação em Medicina, Unoesc, Joaçaba, SC
5. Docente do Programa de Pós-Graduação em Biociências e Saúde, Unoesc, Joaçaba, SC

Autor correspondente: Kauã Dal Cero Zanatta, kaua.dz@unoesc.edu.br

Área: Ciências da Vida e Saúde

Introdução: No Brasil, o câncer é a segunda causa de morte mais frequente, representando aproximadamente 232 mil novos óbitos anuais, sendo o sucesso no tratamento resultado da soma entre intervenções médicas e fatores sociais/ambientais. Nessa linha, visando diminuir os efeitos colaterais e aumentar a qualidade de vida, muitos pacientes optam por utilizar terapias complementares, concomitantemente à quimioterapia. Contudo, essas práticas ainda carecem de maior investigação sobre prevalência, motivações e implicações clínicas. **Objetivo:** Avaliar o uso de práticas integrativas e complementares por pacientes oncológicos em tratamento quimioterápico no Meio-Oeste Catarinense, investigando sua prevalência, motivações e possíveis implicações no cuidado e adesão ao tratamento convencional. **Método:** Estudo quantitativo transversal realizado no setor de oncologia do Hospital Universitário Santa Terezinha (Joaçaba-SC), entre outubro de 2024 e julho de 2025. Foram incluídos pacientes com idade ≥ 18 anos, de ambos os sexos, em tratamento quimioterápico para neoplasias malignas. A coleta de dados foi feita mediante entrevista e questionário estruturado, contemplando variáveis sociodemográficas, hábitos de vida, práticas complementares, motivações, fontes de informação, percepções de segurança e comunicação com a equipe médica. Os dados foram analisados por estatística descritiva. **Resultados:** Participaram 363 pacientes, a maioria do sexo feminino (65,6%) e com média de idade de 58 anos (DP = 13,2). O uso de práticas complementares após o diagnóstico foi relatado por 75,2% dos entrevistados. As mais utilizadas foram chás e plantas medicinais (60,9%), suplementos vitamínicos/minerais (24,8%) e dietas especiais (12,4%). A frequência de uso foi predominantemente diária (40,4%) e 88,9% relataram sensação de bem-estar associada. As principais motivações foram melhorar a saúde geral (50,5%), obter suporte emocional e bem-estar (15,5%) e tratar efeitos colaterais da quimioterapia (13,7%). Apesar disso, 59,3% não comunicavam o uso das terapias complementares/alternativas ao médico. Quanto à percepção, 40,5% acreditavam que poderiam auxiliar no tratamento, 31,4% que não interferiam e 9,4% que poderiam prejudicar. **Conclusão:** O estudo evidenciou elevada prevalência de uso de práticas complementares/alternativas entre pacientes oncológicos, especialmente voltada ao bem-estar e alívio de efeitos adversos da quimioterapia. Entretanto, a baixa comunicação com a equipe médica representa um desafio para a segurança do tratamento. Os achados reforçam a necessidade de maior diálogo entre profissionais de saúde e pacientes, além de estratégias de educação em saúde que favoreçam uma abordagem integrativa, consciente e segura no cuidado oncológico.

Palavras-chave: Câncer; Medicina Integrativa; Práticas Integrativas e Complementares ; Quimioterapia; Terapias Complementares.

Agradecimentos: O presente trabalho foi realizado com apoio do CNPq, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – Brasil.